

## USO EMPÍRICO DE PLANTAS MEDICINAIS POR GESTANTES E RISCOS DE EFEITOS EMBRIOTÓXICOS.

Jaqueline Emanuele Coutinho Siebra<sup>1</sup>, Larissa Pires Mueller<sup>2</sup>, Flávio Henrique Souza de Araújo<sup>2</sup>, Silvia Aparecida Oesterreich<sup>2</sup>.

1. Escola Estadual Prof<sup>a</sup> Eufrosina Pinto;
2. UFGD;

\* Autor para contato: [jaquelinesiebra2004@gmail.com](mailto:jaquelinesiebra2004@gmail.com)

As plantas medicinais são utilizadas pela população desde a antiguidade, pelo fato de possuírem propriedades químicas com atividades biológicas que podem trazer benefícios para saúde. No entanto, muitas plantas usadas com finalidade terapêutica, são apontadas como mutagênicas e carcinogênicas. Neste sentido, o uso empírico pode trazer riscos ao organismo, uma vez que muitas características não foram testadas cientificamente e desta forma não são indicadas para o uso. A *Matricaria chamomilla*, pertencente à família Asteraceae, nativa da Europa é uma planta medicinal utilizada em todo o mundo, conhecida popularmente como camomila, destaca-se por possuir ação calmante, porém é contraindicada para grávidas, uma vez que há relatos de toxicidade. Neste sentido, o presente resumo objetiva analisar os dados científicos sobre os efeitos teratogênicos e embriotóxicos induzidos pelo uso da camomila em gestantes. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados do Google Acadêmico usando os seguintes termos: primazia de abortos, obtenção de peso maternal durante a prenhez, ruína fetal e materna, malformações fetais grosseiras, número de recém-nascidos, peso dos filhotes, e esquadrinamento de reflexos neurológicos dos filhotes (postural, preensão e orientação) no 1º, 3º, 5º e 10º dia de vida. De acordo com os estudos observados do uso da camomila em gestantes, houve menor obtenção de peso em recém-nascidos, porém não ocorreu contraste entre o número de recém-nascidos, ou seja, não houve natimortos. Além disso, foi demonstrado diferenças no reflexo postural, com antecipação e retardo no reflexo de orientação, porém sem alterações em outros sinais avaliados. Ademais, outros estudos evidenciaram que a camomila pode induzir o ganho de peso maternal durante a gestação e alterações nos reflexos neurológicos. Contudo, não foi observado efeitos graves em outros parâmetros avaliados. O conhecimento a respeito de plantas medicinais é muito difundido na sociedade, porém as utilizadas na gravidez possuem poucos estudos experimentais. Tal

fato viabiliza e incentiva a comunidade científica a realizar mais pesquisas nesta área, levando em consideração a segurança materna e neonatal.

**Palavras-chave:** Toxicidade, fitoterapia, gravidez, bioatividades, camomila.

**Agradecimentos:** A UFGD e ao grupo de pesquisa Biologia Aplicada a Saúde pelo apoio científico. E ao CNPq pela concessão da bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.